

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Sociologia do Espaço Público
Profa. Dra. Fraya Frehse
Aula 02
Seminário 01

São Paulo, 02 de abril de 2024

Vanessa Chacur Politano – N. USP 5699976

Seminário: Habermas, Jürgen ([1961] 2003). *Mudança Estrutural da Esfera Pública* [“Introdução: Delimitação propedêutica de um tipo de esfera pública burguesa”]. Trad. F. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 13-41.

1. Biografia do autor/Contexto:

HABERMAS, Jürgen. 1929 -. Filósofo alemão, integrante da Escola de Frankfurt, hoje principal expoente na proposição da teoria crítica baseada em raízes marxistas das sociedades modernas industriais. Foi assistente de Adorno durante a década de 50. Teoria inicial desenvolvida sobre o conceito de esfera pública (“Mudança Estrutural da Esfera Pública” - 1961), e que será por ele retomada décadas depois, após criação de outra importante teoria, a da “ação comunicativa”. (LUBENOW, Jorge Adriano. A categoria de esfera pública em Jürgen Habermas. Arquivado em 14 de maio de 2012, no Wayback Machine. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas -Unicamp, 2007. Disponível em <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/395325>).

2. Conteúdo do texto:

2.1.Tema/Assunto: “Delimitação propedêutica de um tipo de esfera pública burguesa” (Título da Introdução do texto lido – p. 13).

2.2. Questão teórica: Pretensão de definição do que é a esfera pública burguesa, que ele entende como categoria central da nossa sociedade moderna, mas que é de difícil conceituação. *“O uso corrente de “público” e “esfera pública” denuncia uma multiplicidade de significados concorrentes. Eles se originam de diferentes fases históricas e, em sua aplicação sincrônica sobre relações da sociedade burguesa industrial tardia e organizada sócio-estatalmente, entram num turvo conúbio”* (p. 13)

2.3.Principal tese: A despeito dos conceitos de público/privado haverem sido originados nas sociedades greco-romanas e transmitidos para as sociedades feudais da Idade Média, eles *“só passam a ter novamente uma efetiva aplicação processual jurídica com o surgimento do Estado moderno e com aquela esfera da sociedade civil separada dele: servem para a evidência política, bem como para a institucionalização jurídica, em sentido específico, de uma esfera público burguesa”* (p. 17).

2.4.Estrutura argumentativa utilizada pelo autor:

- a) **“§ 1. A Questão inicial”.** Item em que o autor discorre sobre a dificuldade de sintetizar o conceito de “esfera pública”, fazendo referência a sua origem histórica e etimológica, criando a hipótese de que o conceito vem a ter grande importância com a criação do Estado Moderno.
- b) **“§ 2. Para o Tipo ‘Representatividade Pública’.** Item em que o autor desenvolve o conceito de “Representatividade Pública” para aludir ao fato de que durante o feudalismo a divisão entre público/privado perde sua força. Vigeu o que ele chama de representatividade pública, ou uso de símbolos para representação pública de “quem se é” (autoridade), o que vai até o início da sociedade burguesa e a formação do Estado Moderno.

- c) “§ 3. Para a Gênese da Esfera Pública Burguesa”. Item em que o autor desenvolve teoria de que com o advento do capitalismo e do Estado Moderno entra em decadência o conceito de “representatividade pública” e a fonte de autoridade passa a ser o “poder público” que media as relações do capital.

2.5. Objetos empíricos ou fenômenos sociais analisados:

- a) Assunção de que o termo “esfera pública” e sua função se tornam importantes apenas na sociedade burguesa com base em análise da **etimologia da palavra**: “Em alemão, só no século XVIII é que, por analogia a publicit  e publicity, o substantivo   formado a partir do antigo adjetivo ‘ ffentlichkeit’ (público); ainda ao final do século a palavra   tão inusitada que p de ser contestada por Heynatz. (...) Se Veffentlichkeit (esfera pública) somente neste período exige o seu nome, devemos admitir que esta esfera, ao menos na Alemanha, apenas então   que se constituiu, assumindo a sua fun o; ela pertence especificamente   sociedade burguesa” (p. 15).
- b) Análise do conceito de esfera pública **ao longo da História** para se chegar a defini o adequada: “Uma análise histórico-sociológica do síndrome signficacional de ‘público’ e ‘esfera pública’ poderia canalizar as diversas camadas verbais históricas até seu conceito sociológico” (p. 15)

- Na **sociedade grega**, transmitida aos romanos, há separa o entre o que   “público” do que   “privado” (oikos): “Na cidade-estado grega desenvolvida, a esfera da pólis que   comum aos cidadãos livres (koin )   rigorosamente separada da esfera do oikos que   particular a cada indivíduos (idia)”. (p. 15). A esfera pública aparece para os gregos como local de grande importância, onde “aquilo que   consegue aparecer, (onde) tudo se torna visível a todos”. (p. 16)

- Durante a **Idade Média europeia**, não teria existido uma antítese entre esfera pública e privada segundo o modelo clássico antigo (ou moderno). “Durante a Idade Média européia, a contraposi o entre publicus e privatus, embora corrente, não tinha vínculo de obrigatoriedade” (p. 17).

- Forma de organiza o do sistema feudal em pequenos feudos com o poder concentrado nas mãos de proprietários de terras (senhores feudais) levava a essa mistura dos conceitos público/privado: “No âmbito da constitui o feudal, o particular estava munido de interesses particulares, como imunidades e privilégios; nesta perspectiva, o particular   a libera o do próprio cerne do domínio fundiário e, com isso, simultaneamente, da ‘esfera pública’” (p. 19).

- De outro lado, existem símbolos de poder que são chamados de ‘públicos’, tais como o selo de príncipe, insígnia, vestimenta, gesto, retórica, etc. Habermas chama esse fen meno de “**representatividade pública**”, que “não constitui num setor social, numa esfera daquilo que   público; ela  , pelo contrário, caso se possa ampliar o sentido, algo como uma marca de status” (p. 19/20). Conceito que “pretende tornar visível um ser invisível” (p. 20) e ainda que não o faz em substitui o a uma entidade ou institui o (senhor feudal que representa um povo), mas que representa a sua domina o, isto  , “ao invés de o fazer (ser) pelo povo, fazem-no perante o povo” (p.20).

- Para Habermas, o “Fim da Representatividade Pública” na História pode ser bem ilustrado na obra de Goethe chamada “Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister”, ao fim do século XIX, em que Wilhelm escreve uma carta ao cunhado defendendo sua exposi o teatral e “rompendo com o mundo da atividade burguesa”, pois “a burguesia não mais podia representar” (como fazia antes a nobreza) porque então passa a ser mais importante perguntar “o que tens?” ao invés de “o que às?” (p. 25/26).

- Com o capitalismo e a forma o da sociedade burguesa tem origem a intensa troca de mercadorias e informa es, exigindo a cria o de “sistema corporativo de correspondência” (p. 29), “correio e a **imprensa**” (p. 29).

- A constitui o do Estado Moderno e a nacionaliza o das economias cidadinas exigem a separa o dos bens do Estado e dos bens da realeza, além de uma estrutura permanente a serviço do capital, mediando a rela o entre autoridades e súditos, trazendo   tona o conceito de **esfera pública por meio da cria o de um poder público**. “A redu o da representatividade pública que ocorre com a mediatiza o das autoridades estamentais

através dos senhores feudais cede espaço a uma outra esfera, que é ligada à expressão esfera pública no sentido moderno: a esfera do poder público” (p. 31)

2.6. Orientações teóricas:

- Habermas cita Carl Schmitt para estruturar o conceito de “representatividade pública”: *“Carl Schmitt observa que ao caráter de representatividade pública pertence tanto a fórmula retórica quanto a discussão à esfera pública e à ‘publicidade burguesas’”*. (p. 292)
- Habermas cita a obra de Goethe para aludir ao fim da “Representatividade Pública” (p. 25/26).
- Habermas se arvora em estudos de Gadamer para estruturar o conceito de ‘gosto’: *“Gadamer desenvolve o contexto espiritual e teórico dessa antiga tradição da formação humanística nos topoi do sensus communis e do ‘gosto’ (uma categoria da Filosofia Moral”, em cujas implicações sociológicas se torna evidente o significado do humanismo da corte para a formação da ‘publicidade’ e da esfera pública”* (p. 292).

2.7. Conclusão:

Por meio da análise da etimologia e da história social, Habermas chega à conclusão de que a formação do Estado Moderno, o surgimento do capitalismo e a racionalização do poder levam à decadência do conceito de “representação pública”, à separação definitiva entre privado e público, e à criação de uma esfera pública que é o espaço para mediar as relações entre os burgueses e o poder público (o Estado), espaço este dotado de publicidade.

(Esfera pública): *“A esfera pública burguesa pode ser entendida inicialmente como a esfera das pessoas privadas reunidas em um público; elas reivindicam esta esfera pública regulamentada pela autoridade, mas diretamente contra a própria autoridade, a fim de discutir com ela as leis gerais da troca na esfera fundamentalmente privada, mas publicamente relevante, as leis do intercâmbio de mercadorias e do trabalho social”* (p. 42).

3. Questões para discussão:

- a) Como o espaço público é definido no texto?**
- b) Qual o objeto empírico tematizado por referência ao espaço público?**